

CRISE: De sexta-feira até anteontem, foram liberados R\$ 39,4 milhões para emendas ao Orçamento da União

Governo oferece recursos contra assinaturas

Catia Seabra

• BRASÍLIA. O governo investiu alto ontem na retirada de assinaturas de aliados do requerimento da CPI da Corrupção. Além de telefonemas e da peregrinação no Congresso dos ministros Carlos Mello, do Desporto, e Sarney Filho, do Meio Ambiente, os deputados

que tinham aderido à CPI, como Dino Fernandes (PSDB-RJ), ouviram do secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, a promessa de que as emendas do orçamento deste ano — até agora, represadas — serão liberadas a partir de junho.

Meles foi à Câmara com a intenção de convencer Zezé Per-

rela (PFL-MG) a tirar seu nome da lista.

— Falo com quantos deputados for necessário. Se essa CPI acontecer, o governo acaba. E temos dez mil coisas para fazer — disse Meles.

Não funcionou:

— Mandei avisar que nem tentassem falar comigo — reagiu Perrela.

Apenas ontem, o Ministério da Integração, que vinha contendo recursos, liberou R\$ 15,5 milhões para emendas. A Caixa Econômica Federal, que até abril havia destinado apenas R\$ 16 milhões aos programas sociais, liberou R\$ 11,1 milhões só ontem.

Da sexta-feira até anteontem, foram R\$ 39,4 milhões. Nos últimos dias, Santiago, re-

duto de Augusto Nardes (PPB-RS), recebeu R\$ 65 mil para programas sociais. Os recursos referem-se ao orçamento de 1999 e estavam retidos desde então. Nardes anunciou que vai retirar a assinatura.

O deputado Alexandre Santos (PSDB-RJ), que acompanhou Dino na visita aos ministros, disse que Aloysio Nu-

nes e a chefe de gabinete do ministro do Planejamento, Selma Pantel, prometaram liberar os recursos a partir de junho.

— Eu não prometi nada a ninguém. O que sei é que existem recursos para todas as emendas individuais e isso não é novidade — disse Selma.

Dino já admitia a possibilidade de retirar a assinatura. ■